

Erosão em falésias costeiras em Guriri, litoral norte do Rio de Janeiro: um estudo desenvolvido pelas Meninas Geocientistas de São Francisco de Itabapoana

L.A. Alves*, T.T.S. Neiva, A.C. Barreto, M.C.S. Martins, T.N. Leandro
Secretaria de Educação e Cultura de São Francisco de Itabapoana – RJ
**leidialves@hotmail.com*

A região costeira do norte do estado do Rio de Janeiro, no município de São Francisco de Itabapoana, é constituída pela Formação Barreiras de origem Terciária e se destaca na paisagem como a maior unidade geológica do município. Nas proximidades do litoral, observam-se imponentes falésias esculpidas no relevo dos Tabuleiros Terciários. As falésias são formas de relevo litorâneo que consistem em paredões abruptos em contato com as águas oceânicas. A intensa ação dessas águas tem causado a destruição das falésias localizadas na Praia de Guriri, o que resulta no movimento da linha de costa em direção ao continente. O estudo sobre os processos erosivos nas falésias está sendo desenvolvido na E.M. Manoel Gomes da Silva Lemos, pelas *Meninas Geocientistas de São Francisco de Itabapoana*. Esse título refere-se ao projeto de extensão aprovado na FAPERJ, no edital “Programa Meninas e Mulheres nas Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Computação/2021”. O referido projeto é uma parceria entre Secretaria de Educação e Cultura de São Francisco de Itabapoana e Universidade Federal do Rio de Janeiro, por meio do Projeto Geoparque Costões e Lagunas do RJ. Em São Francisco o projeto foi implantado em 2022, em cinco escolas da rede municipal. Em cada unidade escolar participam três alunas do Ensino Fundamental Anos Finais e dois professores, todos com bolsas financiadas pela FAPERJ. São diferentes os temas discutidos em cada escola, no entanto, na Manoel Gomes da Silva Lemos, o tema geral debatido nos encontros semanais é a Geologia. Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo mensurar o recuo das falésias, considerando os fatores geomorfológicos associados. Para a quantificação do recuo das falésias foram utilizadas 3 imagens (2002, 2011 e 2022) disponíveis no *software*, Google Earth Pro. Na imagem de 2002, a área delimitada para o estudo das falésias tinha 4.153 m² e no ano de 2011, 3.460 m². Na imagem de 2022, a área definida reduziu para 2.099 m². Com os resultados obtidos foi possível perceber que nas duas últimas décadas o processo erosivo contribuiu para reduzir cerca de 2000 m² da linha de costa. É possível observar, também, que no segundo decênio os processos erosivos nas falésias foram mais intensos, levando a redução de quase 1.361 m² em comparação ao que foi erodido entre os anos de 2002 e 2011 (693 m²). Conclui-se que, as atividades realizadas no projeto têm despertado o interesse das Meninas Geocientistas pela relação entre a sociedade e a natureza.

Palavras-chave: Meninas e mulheres nas Geociências, Erosão costeira em falésias, São Francisco de Itabapoana.

Instituição de fomento: FAPERJ.